



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2008

Em 2008, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 219,4 milhões de euros, registando um decréscimo de cerca de 28% relativamente ao ano anterior.

A nível operacional, e apesar da conjuntura fortemente negativa que caracterizou, sobretudo, os mercados de Espanha (onde o consumo de cimento caiu perto de 24%) e Turquia (afectado por uma deterioração acentuada dos preços de venda), o *EBITDA* do Grupo – após a recuperação verificada no último trimestre – atingiu cerca de 586 milhões de euros, acusando uma diminuição de apenas 3,4%: a qualidade e o grau de diversificação geográfica do *portfolio* da CIMPOR, associados ao excelente desempenho de algumas Áreas de Negócios, permitiram anular grande parte da queda (próxima dos 78 milhões de euros) observada nesses dois mercados.

Demonstração de Resultados do Grupo

(EUR M)	2008	2007	Var.
Volume de Negócios	2.088,9	1.966,1	6,2 %
Cash Costs Operacionais	1.502,5	1.359,1	10,6 %
Cash Flow Operacional (<i>EBITDA</i>)	586,3	607,0	- 3,4 %
Amortizações e Provisões	193,7	168,9	14,7 %
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	392,6	438,1	- 10,4 %
Resultados Financeiros	- 134,4	- 48,0	s.s.
Resultados antes de Impostos	258,3	390,1	- 33,8 %
Impostos sobre o Rendimento	24,9	69,3	- 64,0 %
Resultado Líquido	233,3	320,8	- 27,3 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	219,4	304,1	- 27,8 %
Sócios Minoritários	13,9	16,7	- 17,1 %
Resultado Líquido / Acção (euros)	0,330	0,454	- 27,4 %

De entre as referidas Áreas de Negócios, Brasil e Egipto registaram uma evolução particularmente favorável, com aumentos de *EBITDA* de 38,5% e 24,9%, respectivamente, totalizando, no seu conjunto, perto de 43 milhões de euros. De salientar, também, o desempenho recente da Área de Negócios da África do Sul, onde, nos últimos seis meses, após o arranque de uma nova linha de produção de clínquer, o respectivo *Cash Flow* Operacional, em comparação com o valor obtido no primeiro semestre de 2008, quase duplicou. A forte depreciação do *rand* ditou, no entanto, que, no total do ano, o *EBITDA* desta Área de Negócios não haja aumentado mais que 7,3% (quando, em moeda local, cresceu cerca de 34%).

Por força do agravamento significativo e generalizado dos custos energéticos, da queda do volume de actividade na Área de Negócios de Espanha e da descida dos preços de venda no mercado turco, a margem *EBITDA* baixou 2,8 p.p., fixando-se em 28,1%.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2008		2007		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	171,9	31,4 %	172,7	30,7 %	- 0,8	- 0,5
Espanha	82,9	23,1 %	137,8	29,3 %	- 54,8	- 39,8
Marrocos	41,0	46,1 %	35,2	43,8 %	5,7	16,3
Tunísia	17,0	26,6 %	18,9	31,7 %	- 1,9	- 10,1
Egipto	73,2	45,4 %	58,6	48,6 %	14,6	24,9
Turquia ⁽¹⁾	15,6	10,0 %	38,6	23,6 %	- 22,9	- 59,5
Brasil	102,3	25,5 %	73,9	22,9 %	28,4	38,5
Moçambique	13,6	17,6 %	12,3	20,6 %	1,3	10,4
África do Sul	46,2	33,4 %	43,0	33,1 %	3,2	7,3
China ⁽²⁾	6,3	9,5 %	1,8	7,7 %	4,4	238,7
Índia ⁽³⁾	3,1	9,7 %	-	-	3,1	-
Cabo Verde	4,2	10,0 %	3,0	9,7 %	1,3	42,2
Trading / Shipping	7,5	6,6 %	6,3	6,0 %	1,2	18,2
Out. Actividades	1,5	-	4,8	-	- 3,3	- 68,3
Total	586,3	28,1 %	607,0	30,9 %	- 20,6	- 3,4

(1) Em 2007: Março – Dezembro

(2) Em 2007: Julho – Dezembro

(3) Abril – Dezembro

Não obstante a queda do consumo nos mercados de Portugal (-8,9%) e, principalmente, Espanha (-23,6%), as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR, beneficiando do alargamento do respectivo perímetro de consolidação, totalizaram, em 2008, cerca de 26,8 milhões de toneladas, aumentando 9,2% relativamente ao ano anterior.

Para além do contributo das novas Áreas de Negócios da China (integrada em Julho de 2007) e Índia (consolidada a partir de Abril de 2008), há a salientar os importantes incrementos de vendas registados no Brasil (+7,8%), Moçambique (+11,8%), África do Sul (+13,2%), Egipto (+13,4%) e Cabo Verde (+18,7%), num total de mais de um milhão de toneladas.

Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

Áreas de Negócios	2008	2007	Variação
Portugal	5.636	6.133	- 8,1 %
Espanha	3.190	4.055	- 21,3 %
Marrocos	1.154	1.130	2,1 %
Tunísia	1.521	1.461	4,1 %
Egipto	3.200	2.822	13,4 %
Turquia	2.250	2.308 ⁽¹⁾	- 2,5 %
Brasil	4.652	4.316	7,8 %
Moçambique	744	665	11,8 %
África do Sul	1.641	1.450	13,2 %
China	2.989	1.442 ⁽²⁾	107,3 %
Índia ⁽³⁾	664 ⁽³⁾	-	-
Cabo Verde	287	242	18,7 %
Subtotal	27.929	26.025	7,3 %
(Vendas Intragruppo)	(1.122)	(1.479)	s.s.
Total Consolidado	26.807	24.547	9,2 %

(1) Março – Dezembro

(2) Julho – Dezembro

(3) Abril – Dezembro

As vendas de betão pronto, fortemente prejudicadas pela crise do mercado ibérico, acabaram por se situar apenas 1,1% abaixo do ano anterior, fruto de uma evolução claramente positiva dos restantes mercados. Quanto às vendas de agregados e argamassas, apresentaram crescimentos da ordem dos 6,0% e 3,4%, respectivamente.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produtos / Áreas de Negócios	2008	2007	Variação
Betão (1.000 m3)			
Portugal	2.887	3.195	- 9,6 %
Espanha	2.382	2.965	- 19,6 %
Turquia	1.360	983 *	38,4 %
Brasil	1.241	996	24,6 %
Out. Áreas de Negócios	696	525	32,5 %
Total	8.567	8.664	-1,1 %
Agregados (1.000 ton)			
Portugal	7.399	6.904	7,2 %
Espanha	5.260	5.296	- 0,7 %
Turquia	2.293	1.946 *	17,8 %
Out. Áreas de Negócios	1.157	1.051	10,0 %
Total	16.109	15.196	6,0 %
Argamassas (1.000 ton)	562	543	3,4 %

* Março – Dezembro

Em 2008, o Volume de Negócios da CIMPOR atingiu, em termos consolidados, perto de 2,1 mil milhões de euros, registando um aumento superior a 6%. Na origem deste crescimento estiveram, sobretudo, as novas Áreas de Negócios da China e Índia, bem como os incrementos significativos deste indicador no Brasil (+24,7%) e Egipto (+37,5%), que, só por si, quase que compensaram as quedas verificadas em Portugal e Espanha (na sequência das quais o peso relativo destes dois países no total do Grupo, excluindo transacções internas, baixou para menos de 40%).

Contributos para o Volume de Negócios ⁽¹⁾

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2008		2007		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	461,4	22,1	475,9	24,2	- 14,5	- 3,1
Espanha	357,8	17,1	469,6	23,9	- 111,9	- 23,8
Marrocos	88,8	4,3	80,5	4,1	8,4	10,4
Tunísia	64,0	3,1	59,7	3,0	4,3	7,2
Egipto	161,2	7,7	117,3	6,0	44,0	37,5
Turquia ⁽²⁾	156,1	7,5	163,1	8,3	- 6,9	- 4,2
Brasil	401,3	19,2	321,8	16,4	79,5	24,7
Moçambique	77,4	3,7	60,1	3,1	17,3	28,8
África do Sul	136,0	6,5	128,1	6,5	7,9	6,2
China ⁽³⁾	64,3	3,1	23,9	1,2	40,3	168,5
Índia ⁽⁴⁾	32,3	1,5	-	-	32,3	-
Cabo Verde	42,1	2,0	30,5	1,5	11,6	38,1
Trading / Shipping	45,6	2,2	34,1	1,7	11,5	33,8
Out. Actividades	0,7	0,0	1,5	0,1	- 1,4	- 99,2
Total Consolidado	2.088,9	100,0	1.966,1	100,0	122,8	6,2

(1) Excluindo as transacções intragrupo

(3) Em 2007: Julho – Dezembro

(2) Em 2007: Março – Dezembro

(4) Abril – Dezembro

As Amortizações e Provisões, na sequência dos investimentos realizados pelo Grupo nos últimos dois anos, registaram um aumento de quase 25 milhões de euros (14,7%), conduzindo a uma redução de 10,4% nos Resultados Operacionais.

Os Resultados Financeiros, afectados pelo reconhecimento de uma perda de cerca de 77 milhões de euros no valor das acções do Banco Comercial Português detidas, directa e indirectamente, por uma associada do Grupo, situaram-se em perto de 134 milhões de euros negativos. Sem consideração desta perda excepcional e não recorrente, o agravamento dos referidos resultados não ultrapassou os 9 milhões de euros. Os encargos líquidos com juros, em particular, registaram um aumento de apenas 3,3 milhões de euros (6,4%), o que compara muito favoravelmente – num ano de subida acentuada das taxas de juro – com o incremento (próximo dos 18%, em termos de saldo médio anual) da Dívida Financeira Líquida.

Ao nível do Imposto sobre o Rendimento, verificou-se uma diminuição de cerca de 44 milhões de euros, justificada, essencialmente, pela anulação (em perto de 50 milhões de euros) de parte de uma provisão para riscos fiscais. Conforme referido no final do primeiro semestre, esta anulação teve por base um Acórdão da 1.ª Secção do Supremo Tribunal Administrativo – entretanto confirmado pelo Pleno da Secção – cujas consequências são o reconhecimento, tal como a CIMPOR sempre defendeu, de que o pagamento do imposto decorrente das liquidações adicionais relativas aos anos de 1997 e 1998, a ser devido, é da responsabilidade do Fundo de Regularização da Dívida Pública.

Apesar das fortes desvalorizações sofridas pelas moedas do Brasil, Turquia e África do Sul, o montante dos Capitais Empregues (descontados os investimentos em curso) aumentou cerca de 168 milhões de euros (5,2%) relativamente ao final de 2007, aproximando-se dos 3,4 mil milhões de euros.

Capital Investido

(milhões de euros)	2008	2007	Var.
Fundo de Maneio da Exploração	403,4	307,0	31,4 %
Activos Fixos Tangíveis	1.705,3	1.682,0	1,4 %
Goodwill	1.277,0	1.283,7	- 0,5 %
Out. Activos (liq. Out. Passivos)	(3,2)	(58,1)	s.s.
Capitais Empregues	3.382,5	3.214,6	5,2 %
Investimentos em Curso	302,9	213,1	42,1 %
Investimentos Financeiros	105,2	168,4	- 37,6 %
Out. Activos (liq.) não Operacionais	(87,5)	(97,7)	s.s.
Capital Investido	3.703,2	3.498,4	5,9 %
Dívida Financeira Líquida	1.862,6	1.359,3	37,0 %
(Activos Financ. Disponíveis p/Venda)	(4,1)	(9,8)	s.s.
Provisões	74,7	71,5	4,4 %
Dívida Financeira e Equivalentes	1.933,2	1.421,1	36,0 %
Capital Próprio Atribuível a:			
Accionistas	1.505,1	1.796,4	- 16,2 %
Sócios Minoritários	110,7	102,9	7,6 %
Impostos Diferidos	94,3	75,1	25,7 %
Provisões p/Impostos e Outros	59,8	102,9	- 41,9 %
Capital Próprio e Equivalentes	1.770,0	2.077,3	-14,8 %
Capital Investido	3.703,2	3.498,4	5,9 %

Em consequência da redução dos Resultados Operacionais e perante um volume total de investimentos em activos fixos que ultrapassou os 590 milhões de euros, a Rentabilidade dos Capitais Empregues (líquida de impostos) baixou de 11,6%, em 2007, para 10,4%, em 2008.

A Dívida Financeira Líquida, que, incluindo *items* equivalentes, ascendia a 1.421 milhões de euros no final de 2007, subiu, em Dezembro de 2008, para 1.933 milhões de euros – um crescimento de cerca de 36%, totalmente explicado pelo referido esforço de investimento. Consequentemente, o peso da mesma no total do Capital Investido aumentou, entre aquelas duas datas, de perto de 41% para um pouco mais de 52%.

Lisboa, 17 de Março de 2009

O Conselho de Administração